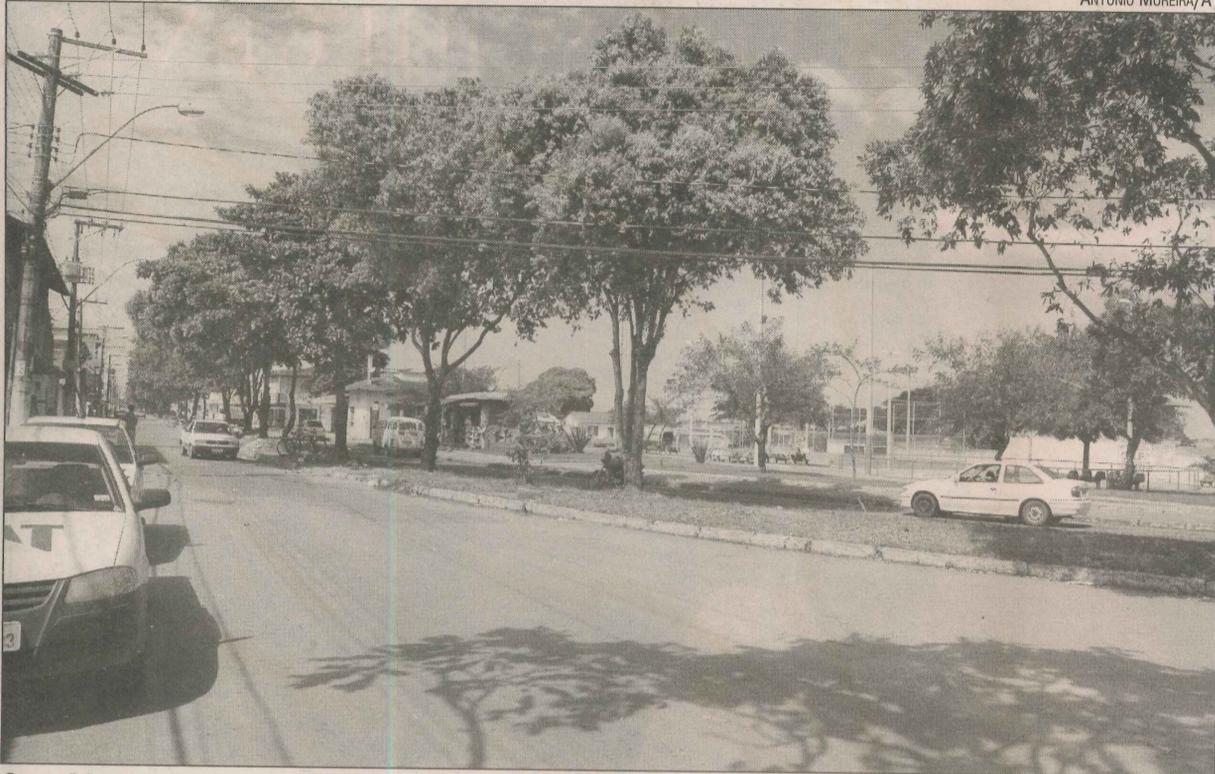


# Do Calabouço para o bairro Eldorado

ANTONIO MOREIRA/AT



Avenidas do bairro possuem árvores que foram plantadas por moradores

*Moradores substituíram nome do conjunto, que significava prisão e tortura, por Eldorado*



Quando a década de 1980 começou, surgiu um novo bairro na Serra: Eldorado. Na época, o conjunto habitacional de quase duas mil casas se chamava Calabouço. O significado negativo da palavra – prisão – não agradou aos moradores, que votaram pela substituição.

O lugar de tortura se transformou em paraíso e terra de sonhos. Foi com esse argumento que a então liderança comunitária venceu os habitantes na eleição que aprovou a troca de nome.

O vendedor, escritor e poeta Levi Basílio, 56, estava à frente da ação, pois era diretor cultural do movimento comunitário. “Calabouço é câmara de tortura. Sugerir trocar para Eldorado. Fizemos a campanha, indo de casa em casa, explicando os motivos. Minha mulher, Maria José, e minha filha, Cíntia, participaram também”, recordou.

Ele contou que os chefes de família eram trabalhadores da antiga Telest, CST, CVRD e funcionários públicos, incluindo policiais militares.

Devido à alta inflação nos anos 80, as prestações de financiamento dos imóveis subiam muito, o que provocou o abandono de centenas de casas. Elas foram invadidas em seguida.

“Tentávamos integrar as famílias invasoras, para que participassem das lutas da comunidade. Fizemos uma horta comunitária e a idéia chegou a ser levada para bairros vizinhos, como Porto Canoa”, comentou Basílio.

“Trabalhávamos unidos em uma fábrica de blocos do movimento, na qual produzíamos mais de mil unidades por dia”, acrescentou.

As árvores na avenida Martin Pescador são a prova viva da amizade dos moradores de Eldorado. São quase 200 ipês, mangueiras e outras espécies.

“Plantei desde o tobogã de Porto Canoa até a Praça da Liberdade. Quando estava cavando o chão, chamava alguma criança e dizia a ela que a árvore teria seu nome. Elas mesmas ajudavam a plantar”, contou Levi Basílio.

## Vendedor com alma de poeta

### POESIA

#### “Rio Bonito” (Levi Basílio)

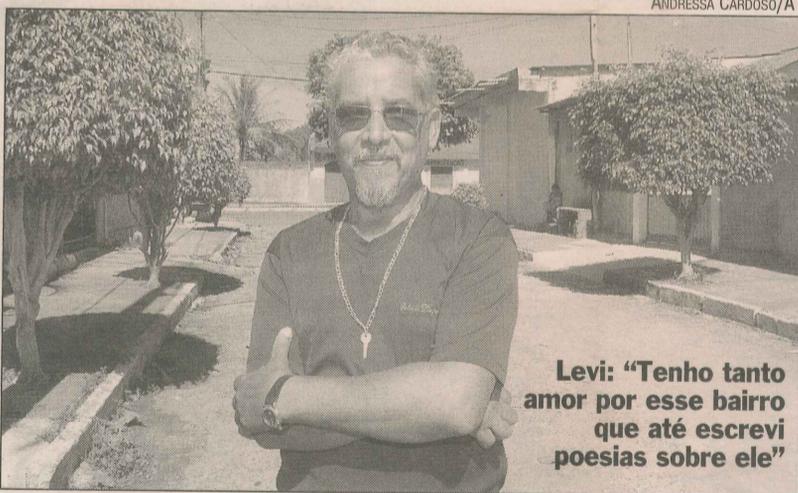
Ao surgir, um pequeno veio lá embaixo daquela grande montanha  
A esse veio nascido, não damos valor  
Água cristalina, descendo montanha abaixo  
Onde os pássaros e outros animais saciam a sede  
Esse veio continua descendo  
Passando por fazendas com criações de grandes rebanhos  
Cercados por grandes divisas  
E o veio desce sereno  
Todo cheio de poesias  
Sem nada temer  
Mas... na sua dócil inocência  
Não percebe que as árvores sumiram  
E mil drogas nesse dócil veio penetraram  
Formando uma grande artéria poluída  
Longe de sua nascente  
... Seu coração já sem força, quase morrendo  
E uma última homenagem lhe é dedicada  
Em ter seu nome em El'Dourado  
Lugar dos sonhos, onde os rios imaginam não mais...  
Serem poluídos.”

O vendedor Levi Basílio, 56, morador de Eldorado, Serra, também é escritor, poeta e artista plástico. Ele ressaltou, ontem, que já teve obras expostas na Casa do Congo, na Serra-Sede, e textos publicados em coletâneas. Agora, está ansioso com a publicação de seu próprio livro – “Estrada das Poesias”.

“Fui aprovado na Lei Chico

Prego e vou lançar com 152 poesias. Só estou terminando de providenciar a documentação necessária. Já temos até as empresas que vão pagar os custos e terão os impostos abatidos na prefeitura. Sou um mineiro criado em São Paulo e apaixonado pelo Espírito Santo. Tenho tanto amor por esse bairro que até escrevi poesias sobre ele”, destacou.

ANDRESSA CARDOSO/AT



**Levi: “Tenho tanto amor por esse bairro que até escrevi poesias sobre ele”**

## Cursos de capacitação

Com o objetivo de capacitar os moradores e criar oportunidades de emprego, foram fundadas em Eldorado, na Serra, duas entidades: a Associação Labor Alternativo e a Cooperativa Popular de Serviços Múltiplos (CoopSerra).

O diretor financeiro da CoopSerra, André Luiz Lima Bento, que também é um dos fundadores da Labor Alternativo, explicou que a primeira organização existe há 15 anos e vem oferecendo cursos.

“Os participantes do último curso de pedreiro refratário foram todos contratados por empreiteiras de uma indústria siderúrgica. Agora, estamos bus-

cando o curso de eletricista. Somos cadastrados no Conselho de Assistência Social da Serra”, disse André.

A Labor Alternativo ainda não está funcionando. “Já foi fundamentada. O objetivo é criar alternativas de trabalho, como uma associação de catadores de lixo, por exemplo. Não somos voltados só para Eldorado, mas para outros bairros carentes da região. Só falta a parte burocrática para começarmos a funcionar definitivamente”, frisou Bento.

Os interessados em oferecer cursos, auxiliar no crescimento das entidades, ou participar de algum treinamento pode ligar para 3282-2900.